Trabalhos Científicos

Título: Ampliando A Aplicabilidade Da Ultrassonografia No Âmbito Neonatal: O Uso Da Ultrassonografia De Tórax Em Neonatos Com Sars-Cov-2

Autores: JULIA AMIM ROSA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MILENA RASCHE, GABRIELLY DE ARAUJO, CARLA MARQUES NICOLAU, MARCIA WANG MATSUOKA, LISA SUZUKI, MARIA AUGUSTA BENTO CICARONI GIBELLI, MARIO CICERO FALCÃO, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

Resumo: Introdução: No contexto pandêmico atual, estabelecer diagnóstico precoce se faz importante. Um dos métodos diagnósticos é o estudo de imagem, que engloba o uso da ultrassonografia de tórax. O estudo do parênquima pulmonar nos auxilia no acompanhamento dos pacientes acometidos, incluindo os recém-nascidos. Objetivo: Esse estudo objetiva demonstrar a aplicabilidade da ultrassonografia de tórax como alternativa no rastreio e acompanhamento dos pacientes acometidos pela SARS-CoV-2, com comprometimento pulmonar, sem prejuízo ao diagnóstico e reduzindo risco ao paciente. Métodos: Foram realizados exames ultrassonográficos de tórax em recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal de nível terciário, para avaliação do comprometimento pulmonar. Resultados: Foram incluídos 27 recém-nascidos (RN) divididos em dois grupos. Grupo 1: 11 RNs assintomáticos (COVID negativo ou positivo) e Grupo 2: 16 RNs sintomáticos (taquipnéia transitória ou síndrome do desconforto respiratório) COVID-negativo. As imagens ultrassonográficas do Grupo 2 mostraram padrão normal (presença de linhas A, poucas linhas B, linha pleural fina e linear, ausência de efusão pleural) ou presença de linhas B coalescentes e áreas de condensação pulmonar. Dois RN do Grupo 1 apresentaram múltiplas linhas B coalescentes, espessamento pleural e áreas de condensação, destacando a importância de correlacionar o exame de imagem à clínica. O acometimento pulmonar da COVID 19 tem como característica provocar alterações na superfície pulmonar, permitindo a avaliação ultrassonográfica de maneira bastante satisfatória. Assim, é possível reservar a tomografia computadorizada de tórax para os casos em que a ultrassonografia é inconclusiva, expondo um menor número de pacientes à radiação. Conclusão: A ultrassonografia é um método altamente disponível, inócuo, sem necessidade de sedação para o procedimento e pode ser realizada a beira leito, o que permite reduzir a movimentação do paciente no ambiente hospitalar, diminuindo o número de profissionais de saúde e dispositivos expostos, prevenindo a disseminação da COVID 19. Além disso, o uso rotineiro da ultrassonografia na unidade de terapia intensiva neonatal favorece a redução no uso de outros métodos de imagem, dependentes da radiação, no diagnóstico de patologias pulmonares, tendo-se mostrado uma ferramenta útil no diagnóstico e controle evolutivo em recém-nascidos.